

Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 950
GUIMARÃES, 16 de Abril de 1960
Red. e Adm., R. da Rainha, 68-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A EROSAÃO FESTAS DA CIDADE Pela Verdade

UM PROBLEMA EM QUE URGE PENSAR

Grande parte dos montes do nosso concelho confrangem por se encontrarem em grande parte despidos ou, quando muito, revestidos de um tojo raquítico por não haver já terra donde ele possa tirar minguado alimento.

E essa já delgadíssima camada ir-se-á tornando cada vez mais reduzida, se não se pensar um pouco no problema da rearborização desses montes.

Com efeito, a espessura do solo depende de duas forças antagonicas: dum lado, os processos de formação em que intervem o material originário, o clima e a actividade biológica, que tendem a aumentar essa espessura; por outro lado, os processos de erosão, que tendem a arrastar o solo arável formado.

Nas condições normais, os processos pedogénicos tendem a equilibrar a acção erosiva. Porém, quando as condições são alteradas pelo homem, quer pela cultura e portanto mobilização dessa camada, quer pela destruição da flora que cobria esse terreno, sobrevem a erosão. A principio lenta, (erosão laminar) mal se dá por ela. Mas, quando os materiais mais finos são arrastados, a erosão torna-se mais intensa porque as camadas postas a descoberto retem pior a água.

Esta deixará de infiltrar-se e escurrerá em grande parte a superfície, arrastando consigo materiais cada vez mais grosseiros. E a erosão vai sendo cada vez mais intensa.

Formam-se então as chamadas ravinas, que são a melhor indicação do depauperamento do solo. Quando apparecem ravinas, o solo já perdeu a facultade de retenção da água das chuvas. E, assim, a infiltração torna-se nula e as fontes vão secando, à medida que o solo vai desaparecendo até ser posta a descoberto a rocha-mãe.

Como impedir essa erosão? Um bom povoamento florestal constitui a mais eficaz protecção de um solo.

Com efeito, a vegetação arbórea intercepta a maior parte da água caída, diminuindo o choque desta com o solo e consequentemente o seu poder erosivo.

Por outro lado, a mania morta, constituída pelos detritos orgânicos em decomposição, funciona como uma esponja, absorvendo grande parte da água que escorre à superfície.

Funciona também como uma espécie de filtro, limpando a água das partículas terrosas que traz em suspensão e que poderiam provocar o entupimento dos canaliculos da camada mais superficial do solo, o que portanto diminuiria a infiltração.

O aumento da percentagem de água de infiltração que uma floresta provoca, é-nos revelado pelas experiências que se seguem.

1) Realizada pela *Soil Conservation Service Station*: — De 240 mm. de chuva caída durante o período de 1 a 19 de Março de 1936 em *Ithaca, New-York*, 88% escorreram à superfície, num terreno cultivado com batata, terreno que tinha o declive de 24%, enquanto num terreno arborizado, ao lado, e portanto sujeito à mesma queda pluviométrica, com maior declive, a percentagem da água que se escoou, foi apenas de 0,5% da precipitação total.

2) Segundo os trabalhos do Engenheiro silvicultor Meginnis, da *Southern Experiment Station*, feitos em pequenas parcelas, o escoamento superficial é cerca de 50 vezes maior em terreno nu do que em terreno arborizado.

O aumento da percentagem d'água de infiltração, tem como consequência lógica a diminuição da percentagem das águas «selvagens» (águas que escorrem à superfície) e portanto diminuição dos materiais erosionados.

Além disso, as raízes das plantas prendem as partículas terrosas, tornando-as mais difficilmente arrastáveis.

A vegetação constitui obstáculo que quebra a força das águas que escorrem, diminuindo-lhes portanto o seu poder erosivo.

Eis uma experiência que nos revela a diminuição dos materiais erosionados em terreno protegido por floresta: — Em Janeiro de 1934, uma cheia provinda das ravinas de *Verdugo e Haines*, em *Los Angeles, Califórnia*, arrastou materiais provenientes da erosão, avaliados em 38 000 a 51.000 metros cúbicos por milha quadrada de encosta, em que a vegetação tinha sido destruída pelo fogo poucas semanas antes, enquanto as ravinas de *San Dimas e Arroyo Seco*, situadas próximo e portanto sujeitas sensivelmente à mesma queda pluviométrica,

e com a sua cobertura florestal intacta, foram apenas 43 metros cúbicos por milha quadrada os materiais provenientes da erosão.

Com as florestas conseguimos, portanto, aumentar a percentagem das águas de infiltração, diminuir a das «selvagens» e tornar mínima a quantidade de material erosionado.

A arborização dos montes, impõe-se, pois, como um dever de todos nós.

E talvez ocasião para chamar a atenção de quem de direito, para uma série de vandalismos que por vezes se cometem: — Arvores mutiladas, outras cortadas cercas pelo simples prazer de fazer mal.

Mas, mesmo assim, postos diante do dilema, não hesitemos.

Persistamos e persistindo colaboraremos numa obra digna: defendemos o solo que é tudo para nós, faremos brotar mais água que é o sangue dessa mesma terra e veremos cobertas de vida as encostas nuas em que tudo é estéril.

José Guilherme D. Pereira.

Com o Senhor Presidente da Câmara e a seu pedido voltaram a reunir-se na terça-feira à noite, nos Paços do Concelho, os componentes da Comissão das Festas da Cidade do ano transacto, tendo faltado, por motivo de doença e por ausência, algumas pessoas.

O assunto da realização das Festas da Cidade no presente ano mereceu de novo o estudo dos presentes, todos tendo manifestado o desejo de que as festas se façam e por maneira a dignificarem de novo a nossa Terra.

O Sr. Presidente da Câmara, prometendo a melhor colaboração do Município, afirmou

Distinção em modelos de calçado, só na Sapataria Luso — Guimarães.

Rua Santo António — Guimarães.

igualmente o seu grande desejo de que a Cidade promovesse as suas esplendorosas Festas.

Espera-se que após nova reunião que deve realizar-se se venha a proceder à constituição da Comissão para que os trabalhos possam ter seu início.

Se tudo fosse

- Se o que tivesse sido fosse, e não mais existisse.*
 - Se tudo o que fosse, fingisse apenas sê-lo.*
 - Se o que em mim é, talvez o pudesse ser, mesmo que o fosse.*
 - Se o que amanhã for, amanhecesse sempre.*
 - Se o que tu foste para mim, nada mais fosse.*
 - Se as coisas nunca mais existissem, como nós as julgávamos.*
 - Se o que em mim és tu fosse apenas, um meio dia fulgente.*
 - Se as tardes fossem a ante-câmara das noites estelares.*
 - Se a minha cisma fosse uma janela aberta, para outros horizontes.*
 - Se a minha ausência fosse, apenas presença e nada mais.*
 - Então, nossos corpos e nossas almas, seriam óculos nupciais e o que foi, seria, e o que não foi nunca mais, em nós viveria.*
 - E o que não foi, jamais volveria a sê-lo.*
- Dakar, Senegal. CORREIA DA COSTA.

Meia volta para a direita outra meia para a esquerda...

Segundo o que alguns jornais têm relatado, designadamente os da Capital, a regulamentação do trânsito naquela cidade continua ainda sem uma solução prática e satisfatória, razão por que, pelo menos em parte, não desapareceu a confusão provocada pelo extraordinário movimento dos peões, assim como do de diferentes meios de transporte. Em face disso, esse problema continua a merecer a atenção de quem de direito, no sentido de ser, tanto quanto possível, melhorado ou aperfeiçoado, a fim de evitar sustos e até desastres. Porém, em Lisboa, não é de estranhar que esse assunto não seja de fácil resolução, atendendo à densidade da população da cidade, cuja densidade maior se torna com a chamada população flutuante. Já não poderemos dizer a mesma coisa do que se passa em outras cidades muito menos populosas e onde a barafunda de trânsito é enorme. Evidentemente que não será fácil conseguir-se a perfeita normalidade nesse sentido sem que se dê tempo ao tempo, isto é, sem que em primeiro lugar se procure educar o povo por meio de processos suaves e, portanto, sem a aplicação, a torto e a direito, de multas grandes ou pequenas. Portanto, o primeiro mandamento para uma eficaz regulamentação do trânsito será o de educar e aconselhar os transeúntes e só então, depois, entrará em vigor o segundo mandamento — o da multa, visto que a premeditada desobediência não poderá deixar de ser punida, custe o que custar e doa a quem doer.

Mas não será só nas grandes cidades que o trânsito deve ser regulamentado, porquanto necessário será também fazê-lo nos de menor categoria. A este respeito, é lamentável o que se passa em Guimarães, desde os abusos cometidos com os excessos de velocidade nas principais ruas da cidade aos dos açambarcamentos dos passeios pelas peixeiras e por outras pessoas que conduzem qualquer coisa de outro género. Quanto a automóveis,

alguns abrem torneiras de tal maneira que, se não parecem discos voadores — porque estes apresentam outra configuração — dão a idéa de engenhos diabólicos, com asas rastejantes e ameaçadoras de morte súbita. Está demonstrado que a maior percentagem dos atropelamentos, muitos dos quais de consequências mortais, são devidos aos excessos de velocidade, porque alguns automobilistas entendem que o seu automóvel foi construído para voar e não para rodar moderadamente sobre o piso das estradas e das ruas, mas sobretudo destas. Por conseguinte, tudo isso precisa de ser reprimido e os peões carecendo de ser orientados sobre a forma como deverão proceder. No que respeita a Guimarães, torna-se, ainda, necessário acabar com os treinos de futebol nos passeios de algumas ruas e com outros abusos que só poderiam ser desculpáveis em terras de Castro Laboreiro, onde a aspereza da montanha ainda não deixou de produzir os seus efeitos sobre uma vida muito primitiva dos habitantes daquela região. E por hoje, meia volta para a direita, outra meia para a esquerda...

S. M.

Grémio do Comércio de Guimarães

Segundo nos foi participado, em amável officio pelo Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, Secretário da Direcção, por despacho de Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 15 de Março findo, foi superiormente sancionada a eleição dos corpos directivos deste organismo para o triénio de 1950-1952, os quais ficaram assim constituídos:

MESA: — Presidente, Amadeu C. Penafort, Ltd., representada pelo sócio, Sr. Amadeu Constante Penafort.

1.º Secretário, L. Oliveira & C., representada pelo sócio, Sr. Luís de Oliveira Bastos e 2.º Secretário, Paulino de Magalhães.

DIRECÇÃO: — Teixeira de Abreu & C. Ltd., representada pelo sócio, Sr. António Emilio da Costa Ribeiro, José Mendes Ribeiro Júnior e Amadeu José de Carvalho.

A propósito da comunicação à imprensa local de que tinha sido decidido construir um palácio, logo a seguir classificado de majestoso, para instalação do Tribunal Judicial, e que para essa construção já tinha sido escolhido um terreno, escolha que parecia acintosa pois implicava a destruição da obra dos Paços do Concelho e a inutilização de uma praça, justamente apreciada pelo público como devendo ser, depois de concluída, das mais belas, senão a mais bela, da cidade, dissemos aqui, principalmente baseados num esclarecimento publicado no *Diário da Manhã*, que a notícia era errada ou exagerada, pois não devia ter havido mais do que o reconhecimento da necessidade de providências urgentes para se conseguir uma acomodação condigna para o Tribunal desta comarca. E acrescentámos que, sendo assim, o que nos parecia mais correcto era começar-se por estudar qual o caminho preferível para se obter essa acomodação.

Lembrámos três soluções, sem nos pronunciarmos sobre nenhuma delas, visto que, para o objectivo que nos interessava, a nossa opinião, aliás, então como agora, ainda incerta, de nada valia.

Veio depois J. P. R., na entusiástica série de artigos que tem publicado, tomar uma posição firme, defendendo com calor, com manifestação paixão e uma mocidade de espirito que sinceramente lhe invejamos, a construção de «um edificio novo, totalmente novo, propositalmente construído» para o fim desejado. E fá-lo de modo que parece estar convencido de que somos contra essa forma de resolver o assunto.

Nisso está enganado. Por todas as razões que expõe e ainda outras, nós também gostaríamos de que se construisse um edificio expressamente destinado, desde os alicerces, para o funcionamento do Tribunal e repartições anexas. Simplesmente, para de já pugnarmos por essa solução, seria necessário convencer-mos primeiro de que ela seria exequível nas circunstâncias actuais e dentro de um prazo que não excedesse muito o indispensável para a execução de qualquer das outras. A essa convicção, porém, dada a experiência que temos da vida e o cepticismo de que as realidades nos impregnaram, ser-nos-á difficil conseguir chegar. E, como, acima de tudo, procuramos resultados concretos e práticos, preferimos não quebrar lanças pelo óptimo, contentando-nos com o bom.

Ora qualquer das três soluções por nós lembradas nos parece susceptível de ser boa; mas falta-nos a competência técnica para o estudo minucioso de cada uma e só, portanto, depois de um parecer fundamentado de architectos abalizados, nos abalançaríamos a formar uma opinião definitiva.

J. P. R. insurge se de uma maneira geral contra quaisquer adaptações e, sobretudo, à do actual edificio do Tribunal. A Redacção deste semanário

também se manifesta contrária a tais arranjos e nada nos custa reconhecer sobramos-lhes razões para assim pensarem, desde que as obras de adaptação não sejam perfeitas e planeadas com o exclusivo cuidado de se atender às necessidades a satisfazer, sem qualquer preocupação de fugir a substituições ou modificações que se imponham. No caso do aproveitamento do edificio das Lamelas, o primeiro problema, que nos parece simples, a resolver é se o espaço nele compreendido, será suficiente, como supomos. Se o é, uma boa adaptação pode sempre fazer-se e, de certo, com mais economia e rapidez do que a construção de um edificio novo, visto que alguma coisa do que está construído se aproveita, quando mais não seja, o terreno e a fachada. O local, ao centro da velha cidade, ainda hoje não nos parece inadequado; só é pena que a frente do edificio não possa ser apercebida, de um só relance, do largo para que está voltada, mas não seria difficil, com o sacrificio de dois prédios de, relativamente, pequeno valor, regularizar e ampliar o largo, desafiando o edificio que realçaria de forma a não desmerecer do fim a que tem sido destinado. E também o acesso muito poderia ser melhorado com um pequeno arranjo na comunicação norte do largo com a rua de Santo António.

Tudo isto não passa, porém, de conjecturas a que não queremos prender, definitivamente, por enquanto a nossa opinião. O que entendemos e o que dissemos é que, antes de mais nada, antes de se pensar em acavalar um palácio hipotético sobre uma obra já começada para impedir que ela se conclua, há que promover, com seriedade e ponderação, os estudos necessários para se resolver sobre o caminho mais útil a seguir.

Condema-nos também J. P. R. pelo facto de termos aqui lembrado que Lisboa e Porto, bem como outras comarcas em geral, não têm edificios próprios para os seus tribunais. Parece recuar que com a revelação deste segredo se volte atrás nas boas intenções com que, presumivelmente, se pretende atender ao caso de Guimarães. A ironia é vicio de que não nos curamos e a nossa referência visava a pôr as coisas no seu lugar e dentro das proporções razoáveis. Não nos acusa a consciência de termos ferido senão no ponto que quisemos atingir.

CASTELO DE GUIMARÃES

A rogo do respectivo director, que é também o do Museu de Alberto Sampaio, a Direcção Geral da Fazenda Pública, pela Repartição do Património Nacional, vai exercer, este ano, uma fiscalização directa sobre o exercício deste Monumento Nacional, exigindo não só a permanência do respectivo guarda, bem como a abertura diária do Castelo de Guimarães das 10 às 16 horas.

Bom será que assim seja para prestigio do Monumento e prestigio da cidade de Guimarães.

COMARCA E TRIBUNAL

Comunica-nos o nosso prezado amigo e distinto Colaborador Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que a interrupção da série de artigos sob esta epigrafe se deve à única razão de oretender terminá-la de modo a deixar o assunto, por sua parte, inteiramente esgotado, o que até ao presente não lhe foi possível por carência de certos elementos essenciais.

Seria neste numero que a recomendaria, se porventura disão não tivesse sido impedido por trabalhos profissionais e outras obrigações que lhe tomaram todo o tempo.

No próximo numero, porém, segundo categoricamente nos diz, retomará o seu contacto com os nossos leitores.

COMEMORAÇÃO do 9 DE ABRIL

Procedeu-se, nesta cidade e em todo o concelho, na forma dos demais anos, à venda do capaceteminiatura.

Na segunda-feira e em comemoração da data da Batalha de La Lys e por iniciativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi rezada missa no templo de N. S.ª da Oliveira, sufragando a alma dos soldados vítimas da Grande Guerra.

A VISITA PASCAL



Como nos demais anos e com um dia de sol magnifico, realizou-se, no domingo de Páscoa — no dia Grande da Ressurreição de Cristo, Salvador — a Visita Pascal em todas as Freguesias do Concelho.

Durante o dia replicaram alegremente os sinos dos campanários e no espaço estralejaram, umas após outras, salvas de morteiros.

A tradição não morre, porque vive em nós, enraizada na alma do nosso bom povo.

A gravura que publicamos mostra-nos o bondoso Padre Luis Gonzaga de Fonseca, Prior de S. Paio, um sacerdote que toda a cidade conhece e respeita, ao sair da sua Igreja com o «Compasso».

Vai seguido de numerosa comitiva para percorrer todas as casas dos seus paroquianos, espalhando um sorriso de bondade e dizendo uma palavra de amor — o amor do Evangelho.

No MEU CANTINHO

Cartinha aberta pra Ferreira Torres.
Se o Antonino der licença e o Gualberto achar bem.

São hoje 4 de Abril.
Não é pró número de Páscoa.
Roubaram o G. no Natal.
Puseram gralha na quadra.
Fiquei logo ensinadinho.
Gosto de aprender depressa.

Mas vamos ao nosso Torres.
Que beleza de artigo o «Outra vez?!»
Só o título vale cem escudos!
Mas... haverá sempre um senão.
A chave de tal beleza não será de ouro. O meu caco reza-me que o Santo Agostinho roubou o S. Mateus no capítulo XVI.
O meu caes dormirá?

Venha cá, J. Garcia!
Naquela bela tunda no grande Mestre Serras e Silva, na 3.ª coluna e 5.ª alínea, há um senão que me parecia dar melhor se não, temos de...
Pensei até em consultar o meu adorável Moreno.
Reflecti um bocadote e concluí: o Escritor aqui não dorme.
E terminou a cartinha.

Agora iremos a Feliciano Ramos.
No dia dos carapêdes, após conversa de íntimo interesse, houve por bem dar-me um foliar preventivo.
Foi o seu volumezote Em prol da Educação Nova.
Obra fora do Mercado.
Nove trabalhos de discursos seus.

A sua proficiente acção na Covilhã, em Chaves e principalmente em Guimarães.
Condensações da melhor doutrina emoldurada em apurada prosa.
«Só a parra precisa e muita uva!» foi a nota que apus ao fim de o ler.
E foi alto o prazer que me deu esta linda amostra da sua erudição e do seu valor pedagógico.

Entre o Professorado Liceal Feliciano Ramos tem-se revelado sempre com predicados modelares.
Trabalha muito e trabalha bem.
Pode bem apregoar:—Sempre mais e melhor!

Li há semanas o «Santo Agostinho» de Papini. Coleção *Crítério*. Não me senti com forças para apreciar. A crítica nas *Novidades* de 2 é tão bela como erudita. Rica, rica.

Também não tentei apreciar «As duas paixões de S. Paulo», de Nuno de Montemor. O crítico das mesmas *Novidades* agradou-me por completo. A da *Lumen* de Março não sobe tanto.

Pinheiro Torres no «Comércio do Porto» de 8 corrobora o pensamento de *Ego* em levantar uma estátua a el-rei D. Carlos e quer nela, em medalhão, o incomparável Conde de Arnoso.
Eu acho a idéia um tanto prematura. Mas aquela homenagem aos Dois vale mais

Quere V. Ex.ª calçar com conforto e elegância?
Compre na
Sapataria Oliva
48, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 52.

O Sarau a favor das CONFERÊNCIAS de S. Vicente de Paulo

E' já no próximo sábado, dia 22, que se realiza no nosso Teatro Jordão, gentilmente cedido pela Empresa para aquele benemérito fim, o Sarau de Caridade, em favor das Conferências de S. Vicente de Paulo, de São Paio, em que vão tomar parte distintas senhoras e meninas da melhor sociedade quer da nossa Terra quer da visita cidade de Braga, sob a superior direcção da Senhora Dona Margarida Tamegão, do Porto.

O programa assegura o grande êxito da festa, motivo por que os bilhetes têm tido a maior procura, encontrando-se quase esgotada a lotação para esta festa que vai por certo ficar memorável.
Vai com certeza escrever-se uma página brilhante na história da nossa Terra. Vai levar-se a efeito uma jornada admirável de amor ao próximo.

Damos a seguir o programa geral da Festa de Caridade:

Palestra pelo Sr. Dr. João Martins de Freitas, Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo.

I ACTO
«**SUBLIME MISSÃO**»
Peça em 1 acto, da autoria do Sr. João Xavier de Carvalho.

— INTERVALO —
II ACTO

Organizado pela distinta Professora de Educação Física Sr.ª D. Margarida Yolanda Tamegão, que tão gentilmente colaborou nesta festa com o grupo das suas alunas.

I PARTE
I — Verde Gaio (Grupo de 2 anos a 7) — Guimarães;
II — Minueto (Grupo infantil) — Braga;

III — Baloçando (Grupo juvenil) — Guimarães;
IV — Escoceses (Grupo infantil) — Guimarães;
V — Bolas de sabão (Grupo infantil) — Braga;

VI — Perólas (Grupo juvenil) — Guimarães.
— INTERVALO —
II PARTE

I — Capa de uma ilustração (Grupo infantil) — Braga;
II — Cabra cega (Grupo juvenil) — Guimarães;

III — Um casamento no Tirol com dança Suíça, de 1830 «La Matelote» (Grupo infantil) — Guimarães;
IV — Tamborins — Teresa Ferreira, Carolina Fernandes, Fernanda Lobo;

V — Cravos vermelhos — Maria Luísa Oliveira Braga — Braga;
VI — Violinos (Grupo juvenil) — Guimarães.
Em alguns dos números a música é da autoria da distinta pianista Sr.ª D. Margarida Policarpo.

ATENÇÃO
Passa-se este lindo estabelecimento:
«**BOLINHA DA SORTE**»
R. de Santo António, 111.
Falar com o sr. João Fernandes «Maneta».

Automóvel Vauxhall
Em bom estado, vende-se ou troca-se por Fourgonette.
Esta Redacção informa. 202

que uma estatura. As penas dizem mais do que as estátuas. Salvo o devido respeito.
A quem tenha outro pensar.

Já na quarta-feira, 12. No *Diário do Minho* de ontem deliciou-me o «Passeio de estudo».
Poucas vezes me prende a gazetilha do *Correio*. Prendeu-me a de ontem. Mas a revisão imitava o *Diário*...
Que peninha, meu Gualberto!

Geresino.

Pequenas notas

Há leitores deste jornal que gostavam ver nele o horário e local das missas realizadas em Guimarães, pelo menos, aos domingos.
Al fica a lembrança e pedido. E já agora que estamos com a mão na massa queremos aqui registar o nosso desacordo sobre como algumas criaturas ouvem missa sem observarem as cerimónias do sacerdote, por estarem atrás dos cata-ventos etc., etc., o que nos parece ridículo, senão até ultrajante e ofensivo. Ouvir missa sem ver o Padre, só por doença. O contrário é escândalo que os crentes têm que evitar.

A nossa Câmara parece que acertou mandando pôr paralelos em alguns passeios, que ficaram assim, quanto a nós, melhores muito melhores, do que se fossem arrançados a cimento. Que linda não ficaria assim aquela rua de Santa Maria! Aquelas lages davam melhor obra. Quem pede ao Senhor Presidente para as mandar substituir por paralelepípedos? E se fosse tudo, a nossa cidade toda? Quem pede, quem pede? Se Sua Ex.ª nos lesse!

Há gandulagem perigosa, de noite, ali para os lados do Castelo. E' arriscado passar-se por ali desarmado. As lâmpadas da iluminação pública estão partidas. Será verdade terem roubado os brinços das orelhas a uma desgraçada, que por ali passou ao fechar da noite?
Atinal aquele esclarecimento do Sr. Ribeiro de Castro não esclareceu nada.
Até nos parece que produziu expressões um tanto ou quanto sibilinas. Já nos não recorda a quem ouvimos dizer que os senhores músicos tinham a sua sensibilidade tão apurada que se a uma mulher se não pode bater nem com uma flor, outro tanto se dava com com Sua Ex.ª.

O autor destas notas não procura magoar nem ofender ninguém. Referimos factos para os quais chamamos a atenção de quem nos lê, sem qualquer intenção maldosa. É no caso referido a não podia ter quem como nós tanto gosta de música, pois já fomos orfeonistas. Saudosos tempos que, parece, já não voltam mais nesta nossa querida Terra.

Que lindas, que formosas são aquelas crianças loiras que ao domingo andam docemente a pedir para o seu pobre pai, que só anda com muletas! Gosto tanto delas, entenece-me tanto a suave voz do seu pedir que se pudease antes as queria ouvir rezar. Parece que só sabem agradecer: «Seja pelas alminhas de quem lá tem». Que lindas e formosas crianças! Que Deus vos depare outro officio, são os votos do vosso amigo

Trocas.
N. da R.
Satisfazendo, gostosa e prontamente os desejos manifestados pelo nosso Colaborador *Trocas*, inserimos no presente número e na secção respectiva, VIDA CATÓLICA, o horário completo das Missas que ao domingo se celebram nesta cidade, em todas as suas Igrejas e Capelas.

Fixe esta palavra: Ideal e... aguarde!

Bombeiros V. de Guimarães
No passado dia 10 prestaram provas de admissão ao Corpo Activo na presença do Ex.º Delegado do Inspector dos S. I. da Zona Norte, Sr. Capitão Artur da Silva Lameiras os seguintes bombeiros:

Adrião Abílio Saraiva Martins, Alberto Rodrigues de Freitas, António Mendes Pereira, Amadeu Pereira de Almeida, João Leite, António de Sousa Ribeiro, António Pimenta Machado, António Paulo Oliveira Figueiredo, Manuel Martins, Eduardo Manuel de Freitas, Jermino Fernandes, João Abreu e Silva, José Pereira Pimenta, José Firmino da Costa Carvalho e Artur Ferreira da Silva.
Todos foram admitidos, tendo, no final das provas, o Ex.º Delegado do Inspector manifestado o seu geral agrado e felicitando na pessoa do Comandante desta Corporação todos os bombeiros.

Conforme se havia anunciado realizou-se o sorteio de três jogos de painéis de alumínio que foram oferta do Sr. António Gonçalves e o seu produto destina-se à aquisição de equipamentos de trabalho.
Os números premiados foram:

1.º prémio 8.217
2.º » 9.447
3.º » 927

A Comissão deste Sorteio agradece o bom acolhimento que lhe foi dispensado.

Continua o Corpo Activo em aturadas instruções com vista ao próximo Congresso dos Bombeiros.

Rotary Club A SEU GOSTO... de Guimarães

A primeira sessão do mês corrente do Rotary Club de Guimarães efectuou-se na quarta-feira passada, com a presença de diversos componentes e foi presidida pelo 2.º secretário Sr. José Machado Teixeira que se fez secretário pelo Sr. Antonino Dias Pinto de Castro.
Depois de aberta a sessão pelo presidente que teve palavras de muita estima para todos os presentes e lamentou a ausência de outros companheiros por motivo de doença, fez-se a leitura do expediente, tendo alguns dos presentes bordado considerações sobre diversos assuntos. Também no período destinado às «actualidades» usaram da palavra alguns dos assistentes.

A quete habitual rendeu 70\$00 e a sessão foi encerrada pelo presidente que voltou a usar da palavra para referir-se à forma como a reunião decorreu.

O «Notícias», da PÁScoa

O nosso número especial da Páscoa safu com algumas gralhas que não pnderam evitar-se, não obstante a revisão cuidada que se fez.
A aglomeração de serviços da última hora foi a causa principal de quaisquer lapsos ou erros que se tenham verificado, pelo que nos cumpre pedir desculpa aos ilustres colaboradores que foram atingidos por alguma deficiência tipográfica.
Independente de outras gralhas, de menos importância e que os leitores facilmente terão corrigido, devemos rectificar as seguintes:

No artigo da 1.ª página, firmado pelo distinto sacerdote e professor Sr. P.º Alexandrino Brochado, na 7.ª linha do lado esquerdo, onde se leu: *A Ressurreição de Cristo, triunfo irrefragável*, deveria ler-se: «A Ressurreição de Cristo, triunfo irrefragável», etc. Nas últimas linhas do mesmo lado, onde se leu: «... a revolução social é arte de tudo uma revolução», etc., deveria ler-se: «... a revolução social é arte, de tudo, uma revolução moral». E onde se leu: *personalidade dívida*, deveria ler-se também: *personalidade enviada*.

Ainda no mesmo artigo e na 8.ª linha do lado direito, onde se leu *implícata uma série*, deveria ler-se: *implícata uma série*.
Na poesia *Canção do desencanto*, do ilustre Poeta Sr. Dr. Américo Durão, houve duas gralhas nos 13.º e 14.º versos, que se repõem como rectificação:

Cabelo de prata, finhos de chuva... Foi didfano, loiro, como os cachos de uva
Por lapso safu *cabelos* em vez de *cabelo* e *Fio* em vez de *Foi*.
Finalmente deve esclarecer-se que o artigo *Páscoa das Flores* era da autoria do nosso distinto Colaborador Sr. A. L. de Carvalho e não de M. de Carvalho, como safu.
Que todos nos desculpem.

A propósito da publicação do número da Páscoa do «Notícias de Guimarães», recebemos muitas felicitações de amigos e colaboradores, que em cartas suas, e pessoalmente, outros, nos dirigiram palavras de louvor que muito nos sensibilizaram e nos dão coragem para prosseguir, substituindo, como até aqui, por obras que dignifiquem, as palavras e porventura as promessas e os apelos.

Consoleta-nos o saber que aquele nosso número foi apreciado e só lamentamos que desta vez não possamos atender a todos os pedidos de exemplares que estamos a receber, simplesmente por se encontrar quase completamente esgotada a referida edição.

ROUGE BAISER
O Baton Francês confidencial...
Um completo sortido lhe apresenta
«A IMPERIAL»

R. Santo António, 32-34 — Guimarães
AGRADECIMENTO
ALBERTO GOMES ALVES, gratíssimo a tantas provas de estima que recebeu quando, ultimamente, esteve doente, mas, receando cometer a falta de não agradecer a todas as pessoas o interesse que tomaram pela sua saúde, vem fazê-lo, por este meio, pedindo desculpa da involuntária falta.
Aproveita também o ensejo para dar público testemunho de reconhecimento ao seu médico assistente Dr. Isaías Vieira de Castro, enaltecendo, como é de justiça, a sua dedicação e proficuentes cuidados.
Guimarães, 12 de Abril de 1950.

Alberto Gomes Alves.

UM FATO DISTINTO...

Confie a sua escolha à CASA EVA

Sapataria OLIVA
48, Rua de Santo António, 52

Telefone, 40165

Se V. Ex.ª ainda não visitou este novo estabelecimento, não deixe no seu próprio interesse de o fazer sem demora.
Nele encontrará expostas à venda as mais recentes criações de todos os tipos de calçado para senhora, homem e criança.

Confeccção impecável! Absoluta confiança!
SEM IGUAL!

DESPORTO Teatro Jordão

Tiro aos Pombos
HOJE, às 15 e 21,30 horas
Seg.-feira, 17, às 21,30 h.

Promovido pelo Clube Industrial do Pevidém e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, iniciou-se, ante-ontem, tendo prosseguido ontem e encerrando-se hoje, o Grande Torneio de Tiro aos Pombos, para a disputa de 7 valiosas taças e prémios no valor de sessenta mil escudos.
As provas estão a decorrer com grande afluência de atiradores e no meio do maior entusiasmo, assistidas por grande número de admiradores daquele desporto.
As provas de hoje realizam-se como as anteriores, no Campo de Tiro do Pevidém, e terão início, às 11 horas, para disputa dos seguintes prémios e taças:

Taça Goulão — Distância séries. Poule, 1 pombo; inscrição, 200\$00. Prémio, Taça e 70 % das inscrições.
Grande Prémio do C. I. P. — Taça e Esc. 25.000\$00. Distância, handicap limitado a 28 m. Poule, 88 pombos; inscrição, 750\$00. Dois zeros eliminam com direito a igualar.
PRÉMIOS — 1.º, 6.000\$00 e Taça; 2.º, 4.000\$00; 3.º, 3.000\$00; 4.º, 2.500\$00; 5.º, 2.500\$00; 6.º, 2.000\$; 7.º, 1.500\$00; 8.º, 1.500\$00; 9.º, 1.000\$00; 10.º, 1.000\$00. Arrematação de armas.
Taça Encerramento — Distância, handicap. Poule, 1 pombo; inscrição, 200\$00. Prémio, Taça e 70 % das inscrições.

Padarias de pão de milho e de trigo
ALUGAM-SE OU VENDEM-SE, por motivo de doença do seu proprietário.
Informa-se nesta Redacção.

SENHORES ESPECTADORES!!!
Esta é a semana colosso!!!
3 filmes, 3 maravilhas!!!
A SEGUIR: **O Caso Paradiso - Brutalidade - Cantiga da Rua - Fleda.**

Feijão colonial
Preço por sacco — Esc. 3\$50 cada quilo
A retalho — Esc. 5\$60 » »

Farinha de milho colonial
Preço — Esc. 2\$60 cada quilo

VENDE-SE NA
Fábrica de Moagem

de Alberto Pimenta Machado & Filhos
RUA PAIO GALVÃO - GUIMARÃES

PIGALLE
O RESTAURANTE N.º 1 DO PORTO

Avenida Rodrigues de Freitas, 202
PORTO
TELEFONE, 52848

NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

No último número do nosso jornal noticiámos a inauguração da nova e magnífica Estação de Serviço da Auto-Recoveira Vimaranesa, empreendimento a que se abalçou a firma Abel Machado Faria & C.ª Ltd.ª constituída por um punhado de incansáveis trabalhadores, os quais, estão, realmente, de parabéns por terem realizado uma obra que constitui, sem dúvida, um melhoramento para Guimarães.

Ampla, bem situada e dotada de todos os requisitos modernos e ainda servida por pessoal habilitado, a Estação de Serviço que se inaugurou no sábado de aleluia ao fim da tarde, foi nessa hora visitada por numerosos convidados, de Guimarães, do Porto, de Braga e de outras localidades, todos tendo enaltecido o esforço da empresa e feito votos pelo bom êxito da iniciativa.

A notícia apressada que então fizemos merecer ser hoje um pouco mais desenvolvida, razão essa que nos leva de novo a falar no melhoramento que solenemente se inaugurou. Estiveram presentes as autoridades locais e muitas pessoas de representação no meio, sendo a todos os convidados servido um primoroso copo d'água que deu ensejo a trocaram-se amistosos brindes. Foram estes iniciados pelo Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que representava a direcção do Automóvel Club de Portugal e que falou nessa qualidade e, ainda, como sócio também de uma estação de serviço nesta cidade.

Seguidamente os Srs. António Faria Martins e Francisco de Assis Pereira Mendes, ao louvarem o melhoramento que se inaugurava, referiram-se ao progresso de Guimarães e tiveram para o actual presidente do Município palavras de incentivo e de aplauso.

O Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara agradeceu essas palavras, assim como os aplausos dos assistentes e felicitou a empresa, bebendo pelas suas prosperidades.

Em nome da Auto-Recoveira agradeceu o Sr. Abel Machado Faria, que bordou à volta daquela obra breves e oportunas considerações.

Os convidados, que eram em grande número como acima dizemos, percorreram todas as dependências da nova e modelar estação de serviço, sendo unânimes em louvar aquela realização.

A tais louvores e aplausos juntamos os nossos com votos dos melhores resultados.

Informação

O Jornal "Notícias de Guimarães", numa local do seu número de 12 do corrente, reclama pelo facto da cidade de Guimarães só dispor presentemente de um posto telefónico público, instalado na estação dos CTT local.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que para a instalação de um 2.º posto telefónico público em Guimarães se torna apenas necessário encontrar algum idóneo que queira encarregar se do respectivo serviço, o que até agora ainda não foi possível conseguir.

Teatro Jordão

Comediantes de Lisboa

Os Comediantes de Lisboa, um grupo de Artistas muito apreciável, representou, na sexta-feira, no nosso Teatro.

Três Rapazes e uma Rapariga, comédia em três actos, e no decorrer da qual se prova o quanto pode uma família unida, foi admiravelmente desempenhada pelos seis artistas que constituíam os seus personagens.

Peça sem enredo, composta por três actos ligeiros, prende, desde o principio até ao fim, a atenção do espectador. O terceiro acto tem cenas de emoção, principalmente a que se passa entre pai e filho, e restabelece, ao cabo de oito dias de intranquilidade, a harmonia na família.

Grande CIRCO VITÓRIA

Está instalado na Parada dos Bombeiros, nesta cidade, o Circo Vitória, que vem precedido de grande fama. Traz consigo alguns artistas de nomeada, que constituiram parte da Companhia que ainda recentemente e com grande sucesso se fez exhibir no Coliseu do Porto, pelo que é de esperar que o nosso público, a quem estes espectáculos sempre satisfazem, acorra ao Circo, que apenas nos dias permanecerá em Guimarães.

Plymon, o Pirata do Ar, a emoção aérea mais intensa, o maior êxito do Coliseu do Porto, é sem dúvida o número de mais justificada sensação. O assombroso trabalho termina com um salto de 14 metros de altura.

Outros números sensacionais nos promete o Circo Vitória, cuja empresa Jaime Silva, por intermédio do secretário Toni, se dignou apresentar cumprimentos ao "Notícias de Guimarães". Sabemos que a companhia se compõe de dezenas de artistas de ambos os sexos: saltadores, equilibristas, trapezistas, palhaços, contorcionistas, etc., devendo os seus trabalhos agradar ao público.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 17, mademoiselle Maria Isabel Rebelo e o nosso prezado amigo sr. José Teixeira; no dia 18, o nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 19, o Rev. Rodrigo Alves Novais, ilustrado pároco da freguesia de Abade de Neiva, Barcelos; no dia 20, o nosso ilustre confrãdo e distinto clínico, residente em Lisboa, sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, e a sr.ª D. Maria da Nutiedade Cardoso Almeida de Castro; no dia 21, os nossos bons amigos srs. João António da Silva Guimarães e José de Freitas; no dia 22, o ilustre Prior de S. Sebastião e nosso querido amigo, Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, e as sr.ªs D. Maria Emilia de Freitas Saraiva, D. Aurora S. Soares Pezoto, de Gêmeos, e D. Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, professora de Lavouras de Liceu Martins Sarmento; no dia 23, a sr.ª D. Graziela Cerqueira Machado Pinto de Almeida, da Casa da Remã, de Lordelo, esposa do sr. José Maria Pinto de Almeida, e mademoiselle Irene da Costa Correia, gentil filha do digno Chefe da P. S. P., aposentado, e nosso amigo sr. Francisco Correia, e os nossos prezados amigos srs. Fernando Ribeiro Martins e José Sílveo Pereira de Freitas.

Completa hoje 4 risonhas primavera a menina Maria Alexandrina Magalhães Paredes, filha do nosso bom amigo sr. José da Cunha Paredes. Parabéns.

Partidas e chegadas Na quarta-feira deram-nos a honra da sua visita os nossos queridos amigos srs. P.º Francisco de Melo, Abade de S. Pedro da Raimonda, e P.º Alexandrino Brochado, professor do Seminário do Porto e Secretário de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa.

Tivemos o prazer de abraçar, há dias, nesta cidade, o nosso querido amigo e distinto médico-cirurgião, do Porto, sr. Dr. António Paúl.

Esteve nesta cidade a nossa distinta Colaboradora senhora D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal).

Também estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. Gaspar Gomes Alves e dr. Porfirio de Almeida Carneiro.

No domingo esteve de passagem nesta cidade o nosso querido amigo e distinto Colaborador, sr. Delfim de Guimarães.

Com sua família foi passar as Festas da Páscoa a Gouveia, o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Regressou da Alemanha o nosso prezado amigo sr. Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães, conceituado industrial, gerente da Fábrica de Tecidos Moreirense, Lt.ª.

De Lisboa partiu para o Alto Alentejo, onde vai tratar da organização do Cadastro à propriedade rural, sendo acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Aurora Guimarães Faria Portela e sua filha Mary, o nosso prezado amigo sr. Eng.º José Augusto da Costa Portela, que em breve e acompanhado de sua esposa partirá para Espanha, em passeio.

Regressou a Lisboa mademoiselle Maria Helena Vilarinho, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho.

Acompanhado de sua esposa e filhos esteve nesta cidade, onde veio passar a Páscoa junto de sua família, o nosso amigo sr. Altino Dias Pereira.

De passagem para Fafe, esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim M. da Silva F. Macedo, do Bairro.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. Arnaldo Monteiro Borges de Araújo e Francisco Gonçalves da Cunha, de V. N. de Sande.

Tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. José de Sousa Guise.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Coronel António de Quadros Flores.

Esteve nesta cidade o sr. Manuel Pires Maciel, de Caminha.

Nascimento Em casa de seus pais, na vivenda da Sub-Devesa, em S. Torcato, nasceu uma criança do sexo masculino, filho da sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado e do sr. António Alberto Pimenta Machado, e neto paterno da sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta e do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, e materno da sr.ª D. Etelvina Guimarães Coimbra e do sr. Dr. António Coimbra. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes Encontra-se em vias de restabelecimento, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo sr. António José Pereira de Lima.

Também se encontra já quase completamente restabelecido, o que nos apraz registrar, o nosso bom amigo sr. Alberto Gomes Alves.

Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso bom amigo e estimado comerciante em Urgessa, sr. José Correia.

Na sua "Vivenda Relvas", em Oeiras, esteve bastante incomodado, mas vai felizmente a melhor, segundo notícias recebidas, o nosso prezado amigo sr. Francisco Relvas, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

Tem estado doente o nosso bom amigo sr. Salvador de Araújo Dantas.

Tem estado doente em quarto particular da V. O. T. de S. Francisco o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro.

Casamento Na Igreja Paroquial de Sant'Iago de Lanhoso, na Póvoa de Lanhoso, efectuou-se ontem o casamento do nosso prezado amigo sr. António Gomes Soares de Oliveira, filho do também nosso bom amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira, conceituado industrial, e de sua esposa a sr.ª D. Emilia Soares de Oliveira, com a gentil senhora D. Cordolina Lusbela Baptista Rodrigues de Faria, filha do sr. José Baptista Rodrigues de Faria e de sua esposa a sr.ª D. Valentina de Almeida Fari, já falecidos.

Ao acto, que decorreu num ambiente de grande intimidade, assistiram pessoas de família dos nubentes, ás quais, no final foi servido um delicado copo d'água.

Aos noivos ambicionamos as maiores venturas.

Para comprar os seus sapatos, recomendo-lhe a Sapataria LUSO que sempre primou em Bem Servir.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Adriano Trepa de Oliveira Ramos No Porto, onde residia e era muito estimado finou-se na terça-feira, inesperadamente, o Sr. Adriano Trepa, funcionário superior da Companhia dos Caminhos de Ferro e que nesta cidade contava numerosos amigos.

O extinto era irmão do nosso bom amigo Sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos, sócio da Fábrica de Fiação e Tecidos do Arquinho.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira à tarde em Santo Tirso, terra da naturalidade do extinto, para onde o cadáver fôra trasladado. Desta cidade foram muitas pessoas tomar parte nas homenagens fúnebres.

A família dorida e dum modo especial ao Sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Leonor Soares de Oliveira Na casa de Brense, freguesia de Pinheiro e contando apenas 25 anos de idade, finou-se confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, esta bondosa senhora, sobrinha da senhora D. Tereza Cibrão de Magalhães Brandão, casada com o nosso prezado amigo Sr. Manuel Afonso, estimado proprietário.

O seu funeral efectuou-se para o cemitério da mesma freguesia.

Os nossos pêsames à família do rida.

De luto Guardam luto pelo falecimento de uma sua tia ocorrido em Chaves, os nossos bons amigos Srs. Augusto Aguiar e Francisco Aguiar, aos quais apresentamos condolências.

Também pelo falecimento de uma pessoa de família guarda luto o nosso bom amigo Sr. Augusto de Araújo. Os nossos sentimentos.

Vida Católica

Horário das Missas Dominicais nos templos da Cidade

N.ª S.ª da Oliveira, às 6, 8, 9 e 11 horas; S. Pedro, às 6, 10 e 12 horas; S. Francisco, às 7 e 12.45 horas; S. Domingos, às 7 e 9 horas; Misericórdia, às 8, 10 e 11 horas; S. Sebastião (Dominicães) às 8 e 10.30 horas; Santos Passos, às 8 horas; S. Dâmaso, às 9.30 horas; Carmo, às 7.30 horas; Capuchos (Hospital da Misericórdia) às 6.30 horas; Oficinas de S. José (Capela) às 7.30 horas; Casa dos Pobres (Capela) às 7 horas; S. Lázaro (Capela) às 7 horas; Santo António d'Arcela (Capela) às 8 horas; Padres Redentoristas (Santa Luzia) às 6.30, 7.30, 9 e 10 horas; Senhora da Guia (Capela) às 8.30 horas.

Festividade de N.ª S.ª dos Prazeres — Na festividade que amanhã se realiza, na forma dos demais anos e conforme temos noticiado, no templo dos Santos Passos, a expensas da Senhora Condessa de Margaride e em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, é orador o talentoso sacerdote e prestigioso Jesuíta Rev. Dr. Domingos Maurício dos Santos, de Lisboa.

A festividade, que este ano pro-

"A IMPERIAL"

convida V. Ex.ª a visitar a sua Exposição de Perfumarias e Produtos de Beleza

DEUXLAY CHAMPS ÉLYSÉES PARIS

DEUXLAY, PERFUMISTA DE PARIS SUGERE-VOS TAMBÉM:

PARA O SEU ENCANTO, MINHA SENHORA:

- * INTERLIM, Perfume
* GRIBOUILLAGE, Perfume
* Xxe SIÈCLE, Perfume
* TRIOMPHE, Perfume
quatro extractos de alta categoria

...E PARA A SUA BELEZA...

- * TRIOMPHE, Baton para os lábios
* VANISHING CREAM D'EUXLAY (Crema de dia não gorduroso)
* COLD CREAM D'EUXLAY (Crema de noite gorduroso)
* O PÓ DE ARROZ D'EUXLAY
* Brillantina IRRADIANTE, para o pulverizador
* ROUGE EM CREME E EM PÓ

PARA SI MEU CARO SENHOR:

- * Eau de Toilette LAVANDE (Alfazema)
* Parfum Cologne D'EUXLAY (Rótulo Azul)
* Crema para Barbear D'EUXLAY sem sabão nem pincel
* Brillantina SÓLIDA IRRADIANTE
* Frizador Vegetal LUSTREX

PARA VÓS, MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES:

- * FLEUR BLEUE,

a mais fresca, a mais subtil, a mais preciosa das verdadeiras Águas de Colónia francesas.

d'Euxlay PARIS

ALGUNS PRODUTOS ORIGINAIS DA SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PERFUMERIE

"A IMPERIAL"

aguarda a visita de V. Ex.ª

Grupos moto-bomba, Pulverizadores, das melhores marcas e fabrico. R. Dr. Avelino Germano, 67. 184

mete atingir o maior esplendor, constará de missa solene ás 11 horas e de exposição, Vésperas, Sermão, Laudaina e Benção, com início ás 18 horas.

Há o maior interesse em ouvir o consagrado orador rev. Dr. Maurício dos Santos.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Tournal.

IDEAL IDEAL

Beneficência do "Notícias"

Transporte . . . 1.153\$00

Recebemos mais:

Anónimo 65\$00
Um assinante 20\$00

A transportar . . . 1.238\$00

As importâncias acima recebidas aumentaram as esmolas que distribuímos por ocasião das Festas da Páscoa, por várias pessoas muito necessitadas e doentes e que assim atingiram a quantia de Esc. 423\$60.

AGRADECIMENTO

Encontrando-me já completamente restabelecido da enfermidade que sofri, venho por este modo cumprir o grato dever de testemunhar publicamente o meu profundo reconhecimento a todas as pessoas que procuraram interessar-se pela minha saúde, de um modo especial durante o tempo que estive internado no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto.

Guimarães, 12 de Abril de 1950.

João Ribeiro Dias Júnior.

CASA = ALUGA - SE

Nas imediações da cidade, com garage, água e luz e com estrada até à porta.

Falar na CASA LARANJEIRO, ao Tournal.

Comprando a primeira, não quer outra.

A CAMISA EVA tem personalidade.

Casa Cristóvão Rua de S. Dâmaso, GUIMARÃES.

Brevemente, motores para bicicletas, assim como bicicletas com motores acupulados.

Informam-se os interessados antes de fazerem as suas compras. Dirijam-se à Casa Cristóvão, pois é a única especializada que no género vos pode dar as melhores informações.

Confiar nas análises do Laboratório da Casa do Campo...

é ter a certeza de obter dos vossos vinhos...

QUALIDADE. PREÇO. PERFEIÇÃO.

SEDE DE RECOLHA DE ANÁLISES:

Rua da Rainha, 121 -- Guimarães.

Casa do Campo

— CELORICO DE BASTO.

Sociedade Vinícola de Basto, Ltd.ª

— CELORICO DE BASTO.

CORTE e COSTURA

Método Francês

Pela Professora de Lisboa que neste jornal tem anunciado. Já começou seus cursos, pode por enquanto inscrever-se: em Vizela, na Pensão Termas; em Guimarães as lições são dadas ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, começando ás 10,30 da manhã, Largo da República do Brasil n.º 54. Cursos: Modista, Alfaiate, Camiseiro, Cintas. Corte que dá tão certo que se pode coser sem provz. Qualquer destes cursos dá direito a diploma.

A Professora: EMA ALVES — PENSÃO TERMAS — VIZELA.

Não disforme os pés dos seus Filhos!

A Sapataria LUSO garante-lhe a comodidade precisa.

acompanhando a moda a Sapataria LUSO adquire os últimos modelos em calçado das melhores fábricas do País.

A Sapataria Luso espera-o.

João Mota Prego de Faria

2, Rua de Paio Galvão, 2 (Esquina Poente — Tournal)

TELEFONE, 40242 GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia Exames ao domicílio.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Cada vez melhor...

E' o lema da CAMISA EVA

AOS INDUSTRIAIS

Vendem-se Correias de 150 m/m em bom estado de conservação com 30 e 50 % menos do preço da tabela.

RUA DE FERNANDES TOMAZ, 863 — PORTO.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado, Esc. 10.500.000\$00. Realizado, Esc. 4.200.000\$00

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

Para serem apresentados em Assembleia Geral de 29 de Março de 1950

GERENCIA DO ANO DE 1949

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa esclarecida apreciação o Relatório, Balanço e Contas, respeitantes ao exercício findo.

Nada de extraordinário se registou durante o ano, para que tenhamos de chamar de modo especial a vossa atenção. As nossas laborações mantiveram-se sem interrupção, não obstante para isso, em consequência da muito prolongada estiagem, fossemos obrigados a um dispêndio de combustível excepcionalmente avultado. Em compensação, porém, foi garantido o pão à numerosa família operária da Companhia.

E' certo que os lucros se ressentiram um tanto com esta medida; mas a principal causa da diferença verificada está na concorrência que, dia a dia, se patenteia mais ameaçadora, impedindo que os preços das manufacturas acompanhem a alta das matérias primas e forçando-nos a variar, com frequência, os produtos do nosso fabrico e a modificar as respectivas tabelas de venda.

No entanto, apesar destes factores desfavoráveis, que a nosso ver se avolumarão no futuro, em virtude do ano agrícola ter sido um dos mais difíceis de que há memória, pudemos realizar, além das reparações indispensáveis, alguns melhoramentos nos maquinismos e atender à conservação e restauro de edificios, sem que os resultados finais acusassem um declínio assustador.

O que se impõe é precavermo-nos contra estes maus indícios, adquirindo máquinas de maior rendimento e mais económicas e assegurando-nos de prováveis imprevistos que a diminuição do poder de compra, em regra, acarreta e origina. E foi esta a nossa mais constante preocupação.

Terminado o nosso mandato, teréis de proceder à eleição dos corpos gerentes da Companhia para o próximo triénio. E', pois, nosso dever, que gostosamente cumprimos, expressar-vos o melhor agradecimento pelas provas de confiança e consideração que nos dispensastes e com que nos distinguistes durante a nossa gerência.

Ao muito digno Conselho Fiscal, que sempre da melhor vontade nos prestou a sua valiosa colaboração, apresentamos o nosso muito sincero reconhecimento; e a todos os nossos cooperadores e empregados, e em especial ao guarda-livros, Sr. Manuel de Freitas Guimarães, deixamos também aqui exarado o nosso grande apreço pelas suas qualidades de trabalho.

Ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas», propomos os destinos seguintes:

Para dividendo	4.200.000\$00
Para o disposto no § 1.º do Art.º 22.º e no § 2.º do Art.º 34 dos Estatutos, e para conta nova	1.163.577\$58
	<u>5.363.577\$58</u>

Guimarães, 25 de Fevereiro de 1950.

OS DIRECTORES,

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Balanço da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Em 31 de Dezembro de 1949

ACTIVO

<i>Campelos</i>			
IMÓVEIS	{ Terrenos da Fábrica e Anexos	3.000\$00	
	{ Edifício da Fábrica, Açude, Canal e Propriedades anexas	47.000\$00	50.000\$00
Maquinismo da Fiação	{ Antigo	200.000\$00	
	{ Novo	2.100.000\$00	2.300.000\$00
Ferramentas		15.000\$00	
Instalação Hidro-eléctrica		10.000\$00	
Depósito de Acessórios		253.954\$00	
Material de Incêndio		1.000\$00	2.579.954\$00
<i>Instalação Hidro-eléctrica — Ronfe</i>			
IMÓVEIS	{ Propriedades	500\$00	
	{ Açude e Edifícios	500\$00	1.000\$00
Maquinismo			500\$00
<i>Avenida</i>			
IMÓVEIS: Edifício da Fábrica, Terreno, Água, etc.			60.000\$00
Maquinismo da Tecelagem		250.000\$00	
Instalação Eléctrica		2.000\$00	
Depósito de Acessórios		222.123\$00	
Móveis e Utensílios		1.000\$00	475.123\$00
<i>Fiação</i>			
Algodão em Rama, em Laboração e Produtos da Fábrica			2.351.070\$09
<i>Tecelagem</i>			
Matérias Primas, Produtos em Laboração e Tecidos		4.548.748\$29	
Caixa		284.525\$18	
Contas Correntes, saldos devedores e depósitos nos Bancos		8.664.787\$36	
Valores de Conta Alheia		9.570\$00	
Letras a Receber		902.126\$20	
PAPÉIS DE CRÉDITO	{ 16 acções da Companhia «A Mundial»	140\$00	
	{ 1.898 obrigações do Fundo de 2 3/4 % de 1943 — Fundo Ap. da Ind.ª	1.256.244\$00	
	{ 3.000 acções da Sociedade Algodoeira de Portugal	2.400.000\$00	
	{ 430 acções da Hidro-eléctrica do Cávado	430.000\$00	4.086.384\$00
Acções Depositadas		12.000\$00	
Produtos Agrícolas		46.733\$30	
Gado e Material de Condução		20.000\$00	
Aparelhos Eléctricos		1.000\$00	
		<u>24.093.521\$42</u>	

PASSIVO

Capital		4.200.000\$00
Fundo de Reserva	2.100.000\$00	
Fundo de Apetrechamento da Indústria	3.058.545\$20	
Reserva para Maquinismo	5.000.000\$00	
Reserva para Novos Edifícios	150.000\$00	
Reserva para Liquidações	2.000.000\$00	
Reserva para Impostos	1.500.000\$00	
Seguros de Conta Própria	528.638\$46	14.337.183\$66
Crêdores por Valores de C/ Alheia		9.570\$00
Dividendos a Pagar	155.576\$58	
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00	
Fundo de Desemprego	10.613\$60	171.190\$18
Caução da Direcção		12.000\$00
Ganhos e Perdas		5.363.577\$58
		<u>24.093.521\$42</u>

O Guarda-livros, Manuel de Freitas Guimarães.

OS DIRECTORES { Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Demonstração da Conta de Ganhos e Perdas

Em 31 de Dezembro de 1949

DEVE

Distribuição autorizada pela Ass. Geral de 31/3/1949, gratificações aos operários e pessoal superior, donativos a Casas de Caridade, etc.	6.475.912\$39
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00
Auxílio aos Operários	87.356\$40
Reparações em Edifícios	197.896\$45
Prémios de Seguros contra fogo e acidentes no trabalho	309.769\$50
Gastos Gerais	643.853\$90
Fundo de Desemprego	99.519\$50
Contribuições e Impostos	2.990.409\$70
Contribuições de Previdência	1.061.226\$85
Saldo	5.363.577\$58
	<u>17.234.522\$27</u>

H A V E R

Saldo de 1948	6.479.422\$69
Laborações	10.381.270\$04
Venda de desperdícios, sucata, etc.	247.780\$55
Juros e Transferências	78.880\$19
Rendimento das Propriedades	47.168\$80
	<u>17.234.522\$27</u>

O Guarda-livros, Manuel de Freitas Guimarães.

OS DIRECTORES { Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com as disposições estatutárias, vem o vosso Conselho Fiscal apresentar-vos o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, relativas ao exercício de 1949. Durante o ano findo, efectuámos, como nos cumpria, as reuniões estatutárias e com prazer verificámos sempre tudo na melhor ordem.

Como vereis, do Relatório e Balanço ressalta a acção firme e cautelosa da Direcção, a quem louvores não devem ser regateados, por serem mais que devidos pela forma prudente e honesta como vem dirigindo e orientando os destinos da nossa Companhia.

Agradecendo as palavras de imerecido elogio que nos dedica a digna Direcção, de quem sempre recebemos, no desempenho das nossas funções, os mais inequívocas provas de lealdade e os mais completos e francos esclarecimentos, temos a honra de propor:

- 1.º Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pela vossa digníssima Direcção;
- 2.º Que aproveis a proposta para a distribuição dos lucros;
- 3.º Que aproveis um voto de louvor à Direcção pelo zelo e competência com que geriu e orientou os negócios da Companhia;
- 4.º Que louveis todo o pessoal e em especial o nosso Chefe da Contabilidade, Sr. Manuel de Freitas Guimarães, pela sua dedicação e dignidade com que vêm desempenhando as suas funções.

Guimarães, 2 de Março de 1950.

O CONSELHO FISCAL,

Adelino Rodrigues da Costa
Filinto Elísio Pinto Barbosa
António Joaquim Correia.